NEWSLETTER

Internos de Saúde Pública

comissões de médicos internos de SAÚDE PÚBLICA

EDITORIAL

Por Pedro Casaca

Mais um mês chega ao fim. É altura da publicação de mais uma *Newsletter* Internos de Saúde Pública. Desta vez com uma equipa diferente.

Com a aproximação do fim do internato do João Gonçalo, assumi o papel de responsável pela *Newsletter*. Chamo-me Pedro Casaca, integro a comissão de Médicos Internos de Saúde Pública do Alentejo e estou no 1º ano na Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, mais concretamente em Santiago do Cacém.

Aceitei esse desafio porque acredito que esta é uma forma de todos juntos alcançarmos um internato de melhor qualidade, quer com a partilha de experiências entre internos, quer para apresentação do que se faz por todo o país, pela apresentação do que se faz por todo o país, das novidades nacionais e internacionais ou das oportunidades formativas.

Foram necessários 2 meses para retomarmos a publicação, mas a partir de agora nada nos irá parar. Apresentamos, então, esta *Newsletter.*

Nesta edição levaremos até vós um artigo elaborado pela Dr.ª Marina Soares sobre a saúde oral onde é apresentado o enquadramento deste programa de saúde pública tão importante. Conjuntamente, o artigo da interna mestranda, Maria Moitinho de Almeida, mostra a usa interessante experiência no *Erasmus Mundus Master Programme in Public Health in Disasters* do Consórcio entre a Universidade de Oviedo, Universidade Católica de Lovaina e Instituto Karolinska.

Aos artigos dos convidados juntamos as rubricas do conceito, Curtas, Oportunidades Formativas e Passatempo, elaboradas respectivamente por: João Valente, Pedro Prata, Andreia Leite e João Gonçalo. Resta-me despedir, encorajando todos os internos que queriam contribuir para o melhoramento desta publicação a integrar esta equipa. Para isso devem contactar-nos através do nosso email newsletter.cmisp@gmail.com.

Pontos de especial interesse

EDITORIAL

1. Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral.....P.2

2. Conceito: Saúde Oral.....P. 3

3. Opinião do Interno.....P. 3

4. Curtas.....P. 4

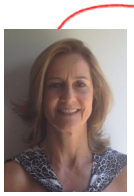
5. Oportunidades Formativas...P. 4

6. Passatempo - Sopa de Letras.....P. 5

6.1. Soluções do Passatempo anterior.....P.6

1

Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral



Marina Soares – Médica especialista em Saúde Pública, USP Amadora

O Programa Nacional de Promoção da Saude Oral (PNPSO) foi aprovado e publicado em Diário da Republica em Janeiro de 2005 (Despacho nº 153/2005 – 2ª série), tendo por base o programa de saúde oral em saúde escolar desenvolvido desde 1986 e revisto em 1999. Este despacho estabeleceu como principais objectivos do PNPSO a diminuição da incidência e prevalência das doenças orais nas crianças e adolescentes, melhorar os conhecimentos e comportamentos sobre saúde oral e promover a equidade na prestação de cuidados de saúde oral às crianças e jovens com necessidades de saúde especiais. Nessa altura, a intervenção de promoção da saúde oral era feita pelos Higienistas Orais/enfermeiros, através da Saude Escolar e a intervenção curativa através da contratualização com estomatologistas/ médicos dentistas. Em 2008, com o despacho nº 4324, foi pela 1ª vez alargado o PNPSO, inicialmente destinado apenas a crianças e jovens escolarizados, às grávidas seguidas no SNS e aos idosos beneficiários do complemento solidário para idosos utentes do SNS.

O despacho 153/2005 foi revogado pela Portaria 301/2009, que veio regular o funcionamento do PNPSO no que respeita à prestação de cuidados de saúde oral personalizados, preventivos e curativos, ministrados por profissionais especializados. Para além das grávidas e dos idosos, os grupos populacionais abrangidos pelo Programa são as crianças e jovens com idade inferior a 16 anos a frequentar escolas públicas e IPSS. Desde a publicação dessa portaria, o PNPSO tem vindo a ser alargado: em 2010 aos utentes com VIH/SIDA, por referenciação do médico de família, em 2013 o reforço da cobertura dos jovens com 15 anos completos (despacho 7402/2013 que regula os critérios de atribuição do cheque dentista), em 2014 à intervenção precoce no cancro oral (PIPCO) e em 2015 aos jovens de 18 anos que beneficiaram do PNPSO e concluíram o plano de tratamentos aos 16 anos.

Desde 2008 que o sistema de informação para a saúde oral (SISO) integra o programa, facilitando a monitorização dos indicadores de avaliação, a realização de estudos epidemiológicos e a auditoria dos procedimentos realizados e registados por médicos aderentes ao programa.

É da responsabilidade do gestor do PNPSO em cada ACES a avaliação anual de todas as actividades realizadas pelas Higienistas Orais, (bochecho quinzenal no 1º ciclo do Ensino Básico, acções de educação para a saúde, escovagem dos dentes na escola, aplicação de selantes e aplicação semestral de vernizes de flúor, rastreio de todas as crianças nas coortes 7, 10 e 13 anos e emissão de referenciações HO e cheques dentista), e a avaliação anual dos cheques dentista emitidos/ utilizados pelos médicos de família nos restantes grupos populacionais.

O III Estudo Nacional de Prevalência das Doenças Orais realizado em 2013 veio comprovar a eficácia do PNPSO, ao registar melhoria sistemática da situação de saúde oral da população portuguesa, através de diferentes indicadores, como a redução do índice CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados), o aumento da percentagem de jovens com gengivas saudáveis, o aumento do numero médio de dentes com selantes de fissura, entre outros.

No passado dia 1 de Julho saiu o despacho nº 8591-B/2016, que determinou que o PNPSO deverá ser revisto pela DGS até 29 de Julho, bem como serão implementadas consultas de saúde oral nos cuidados de saúde primários, de forma faseada, através de experiências piloto.* Está ainda expresso no despacho o reconhecimento da importância do cheque dentista, primeiro passo essencial para garantir consultas de medicina dentária a grupos vulneráveis da população. A experiência piloto que o Ministério da saúde pretende agora implementar será um segundo passo para alargar esse acesso a utentes com patologia crónica, nomeadamente utentes com diabetes, neoplasias, patologia cardíaca ou respiratória crónica, insuficiência renal em hemodiálise ou diálise peritoneal e transplantados.

*Posteriormente à redacção deste texto foi divulgada a Norma nº 008/2016 DGS de 01/09/2016, referente às experiências piloto em saúde oral.

2 Conceito em Saúde Pública

"Saúde Oral"

A saúde oral é essencial para a saúde individual. A existência de saúde oral num indivíduo caracteriza-se pela ausência de dores, de carcinomas, de infeções, perdas de dentes ou outras doenças que limitam a capacidade individual de morder, mastigar, sorrir, falar, ou o bem-estar psico-social. Fatores de risco para as doenças orais incluem: Dieta pouco saudável, tabagismo, abuso de álcool e má higiene oral. A atividade da Saúde Pública na saúde oral é mais efetivas quando integrada com outras atividades dirigidas a doenças crónicas e com programas nacionais de Saúde Pública.

Adaptado de World Health Organization Media Centre. Fact sheet nº 318. April 2012. WHO. Disponível em http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs318/en (acedido a 2016/09/05)

3 Opinião do Interno

Nome: Maria Moitinho de Almeida

USP colocação: Almada-Seixal

Programa de Mestrado/Instituição: *Erasmus Mundus Master Programme in Public Health in Disasters* / Consórcio entre a Universidade de Oviedo, Universidade Católica de Lovaina e Instituto Karolinska.

Razões que te levaram a iniciar um programa de mestrado: Sempre gostei do meio académico e quis combinar este percurso com a carreira profissional. Também não saímos mestres do internato e ainda não tenho a certeza de querer fazer um doutoramento, o que influenciou em parte a minha decisão.

Razões que te levaram a escolher este programa: A temática foi obviamente o que mais me atraiu quando me candidatei. Sempre gostei e sonhei com trabalhar na gestão e reposta a catástrofes. É uma área fundamental para a prática da Saúde Pública, com importância crescente a nível global devido às alterações climáticas e ao aumento de conflitos dentro dos países. Para além disso, trata-se de um programa internacional, a decorrer em várias universidades, com estudantes e docentes de todo o mundo, o que me permitiu estabelecer uma forte rede de contatos. O programa tem parcerias com muitas instituições relevantes nas áreas da Saúde Pública, medicina humanitária e gestão de catástrofes e tive a oportunidade de estagiar em Mumbai, na Índia, no *Tata Institute of Social Sciences.* Por fim, este mestrado conta com o apoio de fundos da União Europeia. Fui premiada com uma bolsa *Erasmus Mundus*, o que também facilitou a minha decisão.

Razões que te levaram a escolher esta instituição: Este programa deu-me a oportunidade de frequentar instituições e departamentos com muita história e prestígio. Todos conhecemos a reputação do Instituto Karolinska nas áreas de Saúde Pública e Saúde Global, e a Universidade de Oviedo é muito conhecida no meio da Medicina em Espanha. No entanto, senti o programa de mestrado todo como sendo uma instituição porque se tratava de um consórcio de universidades e pertencia aos programas selecionados pela União Europeia para financiamento.

Propinas: 8000€/ano para europeus e 12000€/ano para não europeus, cobertas por inteiro pela Bolsa *Erasmus Mundus*.

Bolsa/Financiamento: Bolsa *Erasmus Mundus*: 1000€/ mês + 1000€ para ajudas de transporte.

Conselhos: Para quem sempre teve interesse pela temática do mestrado, aconselho-o vivamente. As candidaturas para a bolsa costumam terminar a 31 de dezembro do ano anterior. Existem grupos de apoio em cada uma das universidades, e a administração do programa pressupõe ajuda na procura de alojamento. Viver em Estocolmo com 1000€ por mês é possível mas exige prescindir de alguns luxos, o que é algo a ponderar.

Comentário: A organização do mestrado é algo particular. Um tronco comum inicial é lecionado na Universidade de Oviedo de setembro a dezembro. A partir de janeiro o grupo divide-se em dois: uma parte segue para Lovaina e foca-se na epidemiologia de catástrofes, o Instituto Karolinska organiza o ramo de resposta da Saúde Pública em catástrofes, que foi o que frequentei. Por fim, para poder frequentar este programa tive de interromper o internato, mas o meu pedido foi aceite quase de imediato e não me arrependo nada.

4 Curtas

- Foi criado o Centro de Emergências em Saúde Pública, que no seio da DGS procurará dar resposta aos desafios de Saúde Global.

- Foi nomeada a Comissão para a Reforma da Saúde Pública, que visa "apoiar tecnicamente o desenvolvimento da rede de Unidades de Saúde Pública", articulando-se "com os Coordenadores Nacionais dos Cuidados de Saúde Primários, dos Cuidados de Saúde Hospitalares e dos Cuidados Continuados Integrados" com os objectivos de "promover a qualificação progressiva dos Serviços de Saúde Pública Locais" e de "apresentar proposta relativa a um novo quadro legal da saúde pública".

- Aprovadas alterações à Lei do Tabaco, que vêm regular os cigarros electrónicos e implementar a proibição de fumar em torno de parques infantis, de estabelecimentos de ensino e de serviços de saúde.

- Estabelecida a Estratégia Nacional de Alimentação Saudável, decorrente do Programa Nacional homónimo e em que se antevêem medidas de redução do consumo de sal e açúcar.

5 Oportunidades Formativas

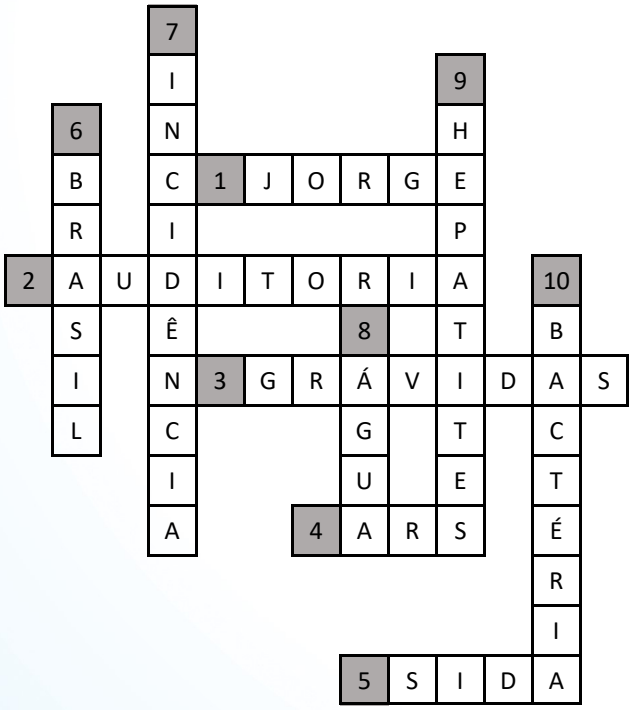
Congressos/Conferências/Cursos			
Nome	**Local**	**Datas importantes** • **Submissão abstracts** • **Inscrição preço reduzido** • **Realização**	**Link**
International Journal of Epidemiology Conference	Bristol	• - • Terminada • *7 Outubro 2016*	http://www.ijeconference.com/
World Conference on Lung Health	Liverpool	• Terminada • Terminada • *26-29 Outubro 2016*	http://liverpool.worldlunghealth.org/about-us/about-the-world-conference
9th European Public Health Conference	Viena	• Terminada • Terminada • 9-12 Novembro 2016	https://ephconference.eu/
4th Global Symposium on health systems research	Vancouver	• Terminada • Terminada • 14-18 Novembro 2016	http://healthsystemsresearch.org/hsr2016/
European Scientific Conference on Applied Infectious Disease Epidemiology (ESCAIDE)	Estocolmo	• Terminada • Terminada • 28-30 Novembro 2016	http://ecdc.europa.eu/en/escaide/Pages/ESCAIDE.aspx
Insituições/plataformas com oportunidades formativas regulares			
Instituto de Higiene e Medicina Tropical - http://www.ihmt.unl.pt/?lang=pt&page=ensino-e-formacao&subpage=outros-cursos			
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge – oferta formativa - http://formext.insa.pt/course/category.php?id=2			
Faculdade de Medicina do Porto /ISPUP - http://ispup.up.pt/academics/short-courses/			
Faculdade de Medicina de Lisboa - http://edu.uepid.org/			
Johns Hopkins School of Public Health OpenCourseWare - http://ocw.jhsph.edu/index.cfm			
National Collaborating Centre for Methods and Tools - http://www.nccmt.ca/modules/index-eng.html			
Coursera - https://www.coursera.org/#courses			
Future Learn—https://www.futurelearn.com/courses			
Fall Institute - http://www.jhsph.edu/departments/health-policy-and-management/institutes/fall-institute/			

Destacamos a negrito os events adicionados nesta edição e a itálico as datas a ocorrer brevemente.

Passatempo - Sopa de Letras

comissões de médicos internos de SAÚDE PÚBLICA

Nesta sopa de letras, dispostas na horizontal, vertical e oblíqua, existem 9 disciplinas e/ou áreas do conhecimento cujos fundamentos se podem considerar nucleares na formação médica especializada em saúde pública. Consegues descobri-las?

C	X	A	P	L	A	N	E	A	M	E	N	T	O	I
O	V	B	O	H	J	O	P	M	V	A	J	B	P	M
M	H	I	D	E	M	O	G	R	A	F	I	A	T	I
P	I	O	K	B	U	V	D	E	N	V	I	C	D	C
O	U	E	O	W	V	R	L	J	I	G	N	A	E	R
R	C	S	P	E	N	I	A	V	O	T	V	M	I	O
T	A	T	X	R	G	J	L	L	A	M	E	B	F	B
A	P	A	I	S	U	F	O	F	E	G	S	I	T	I
M	N	T	G	O	B	I	J	R	C	N	T	E	Ã	O
E	P	Í	O	V	M	N	E	V	I	L	I	N	H	L
N	L	S	P	E	C	B	R	U	C	J	G	T	N	O
T	Ã	T	D	O	R	M	A	I	O	R	A	E	F	G
O	S	I	Q	U	A	I	J	H	E	M	Ç	G	O	I
T	P	C	O	M	U	N	I	C	A	Ç	Ã	O	G	A
E	M	A	E	R	L	N	O	P	B	T	O	E	P	X

Soluções do Passatempo anterior
Palavras Cruzadas